



O impacto das inundações na educação municipal

Jornal da Universidade / 20 de maio de 2024

Artigo | Jacqueline Vaccaro Teer, doutora em Letras, apresenta um panorama da rede municipal de ensino de Porto Alegre após a enchente

*Foto: Flávio Dutra/JU

A rede municipal de ensino de Porto Alegre conta com 99 escolas, sendo 56 escolas de Ensino Fundamental e Médio (entre elas, cinco especializadas em educação especial) e as demais de Educação Infantil. Neste ano, a capital do estado do Rio Grande do Sul reviveu a famosa enchente de 1941, porém em maior escala. Desta vez, a antiga marca de 4,75m de nível do lago Guaíba foi em muito superada, registrando 5,33m neste mês de maio. O trágico evento desalojou milhares e afetou a vida, em menor ou maior grau, de todos os porto-alegrenses.

Segundo um [painel interativo](#) desenvolvido pela Secretaria do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus), a enchente afetou mais de 157 mil habitantes e 39 mil edificações. Portanto, mais de 10% da população de Porto Alegre foi diretamente atingida, já que há 1.300.000 moradores na cidade, conforme o último Censo (2022). Além disso, precisamos considerar toda a população atingida indiretamente – falta de água, luz, mobilidade urbana, desabastecimento de itens, saúde mental (ansiedade, estresse, insegurança).

Quanto à educação pública em Porto Alegre, 16 escolas municipais e 44 estaduais foram atingidas. Segundo a direção pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SMED), em reunião no dia 14 de maio com as direções escolares, 3997 alunos ficarão sem atendimento escolar devido aos danos nas suas escolas. Uma das escolas muito danificadas, prevendo-se perda total, é a EMEF Pres. João Belchior Marques Goulart, localizada no bairro Sarandi. Após a evacuação da região, parte dos moradores foi abrigada no CPCA (Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis) na parada 10 da Lomba do Pinheiro, bairro não atingido pela enchente.

Existem quatro escolas municipais na Lomba do Pinheiro, a saber: EMEF Afonso Guerreiro Lima, EMEF Saint Hilaire, EMEF São Pedro e EMEF Heitor Villa-Lobos. Fora do período de calamidade pública, na vida “normal”, essas escolas têm uma parceria com o CPCA celebrada junto à SMED: no turno inverso, a instituição oferece atividades aos alunos dessas escolas que visam minimizar a defasagem escolar – Programa de Educação Integral – Currículo Complementar (PEI).

Com a enchente, as aulas na rede municipal foram suspensas entre os dias 02 e 20 de maio e o CPCA serve como abrigo para cerca de 120 pessoas: 90 adultos e 30 crianças, sendo aproximadamente 20 em idade escolar. Para os servidores municipais, está possibilitado o teletrabalho se autorizado pela chefia imediata.

No caso da educação, mesmo assim, muitos professores estão trabalhando como voluntários, presencialmente, em salvamentos, coleta de doações ou desempenhando diversas atividades em abrigos como o do CPCA (oficinas, separação de materiais, lanches, etc). Alguns professores da EMEF Heitor Villa Lobos, especialmente da equipe diretiva, mantêm contato com tal instituição e já ofereceram atividades de educação física e de espanhol para as crianças e adolescentes, além da ajuda com doações (como parte do seu estoque de perecíveis, entregue em 06 de maio).

Há também centros comunitários que ajudam aos vulneráveis na Lomba do Pinheiro, atingidos ou não pela enchente. A Mapa é Rica, coletivo de moradores da Vila Mapa, por exemplo, está fazendo marmitas tanto para desabrigados como para moradores do bairro vulneráveis que ficaram desassistidos pela assistência social neste momento de emergência.

Já as escolas municipais não-afetadas, mesmo com as aulas suspensas, passaram a abrir para fornecer almoço aos estudantes. A EMEF Villa Lobos, já citada, assim como outras escolas da Lomba, oferece almoço desde o dia 14 de maio, contando com o voluntariado de professores para ajudar na recepção e organização do ambiente. Antes disso, abriu suas portas para distribuir água da sua caixa d’água para a comunidade quando faltava água no bairro (dias 06, 07 e 08) e desde o dia 15 de maio possibilita que a equipe de vôlei treine no ginásio. Já a sua orquestra, a famosa Orquestra Villa Lobos, formada por músicos concebidos na comunidade e dentro da escola, apresentou-se nos dias 14, 15 e 16 em diferentes abrigos, levando a arte para quem mais precisa. Esses são exemplos de ações realizadas por servidores públicos municipais para atender a comunidade: alimentação, assistencialismo, esporte, arte (música).

Findo o período de suspensão formal das aulas, após dia 20, há a expectativa de retorno às aulas na rede municipal, pelo menos nas escolas não atingidas. Na EMEF Villa Lobos as aulas reiniciam nos seus três turnos de funcionamento, de forma mais adaptada e com horário mais flexível, a partir do dia 22.

No entanto, ficam muitas perguntas no ar: o que acontecerá com os 3997 alunos da rede municipal que não têm uma escola para voltar a estudar? Onde serão alojadas as pessoas que atualmente ocupam escolas municipais? Que políticas públicas serão construídas pelo governo, em suas diversas esferas, para que não haja uma terceira enchente em Porto Alegre? Onde morarão as pessoas que perderam tudo?

Quanto a nós, educadores, só nos resta fazer o nosso trabalho, dar aula, ainda que a enchente pudesse ter sido evitada, se houvesse investimento e manutenção nos sistemas de contenção, e que continuemos sendo uma categoria desvalorizada e com o salário defasado em 26,98% (falta de reposição da inflação nos salários dos servidores municipais, segundo o sindicato dos municipais – SIMPA).

Jacqueline Vaccaro Teer é doutora e mestre em Letras (UFRGS), professora de português e espanhol nas escolas municipais Heitor Villa Lobos e Afonso Guerreiro Lima e estudante de Biblioteconomia.

“As manifestações expressas neste veículo não representam obrigatoriamente o posicionamento da UFRGS como um todo.”

:: Posts relacionados



O sistema de proteção contra inundações de Porto Alegre



Carta aos leitores | 05.06.24



Receita catastrófica: desmonte do Estado com mudanças climáticas



Para repensar a infraestrutura urbana

INSTAGRAM

REALIZAÇÃO

CONTATO

jornaldauniversidadeufrgs
@jornaldauniversidadeufrgs

Follow

JORNAL DA UNIVERSIDADE

UFRGS
SECOM

UFRGS

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8.andar | Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br

View on Instagram